



DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL: FLEXIBILIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS NAS AULAS DE ARTE

DIALOGUES BETWEEN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND ELEMENTARY SCHOOL: THE FLEXIBILITY OF TIME AND SPACE IN ART CLASSES

Maria Carolina Cossi Soares Barretti¹

EAFEUSP/USP

Daniel Alessander Silva da Luz²

ECA/USP

Maria Christina de Souza Lima Rizzi³

ECA/USP

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo investigar e documentar práticas pedagógicas da Creche Pré-Escola Saúde que pudessem ser adaptadas para aulas de Artes Visuais do Ensino Fundamental na Escola de Aplicação da USP. O objetivo foi ampliar as possibilidades de planejamento e criar situações didáticas que favorecessem o engajamento e a aprendizagem significativa dos estudantes. Como procedimentos metodológicos, iniciamos com levantamento e análise de documentos nacionais voltados à Educação Infantil, a fim de compreender os norteadores curriculares e os parâmetros que orientam as práticas docentes desse segmento. Em seguida, realizamos entrevistas com a coordenação, direção e duas professoras da creche, além de trabalhos de campo que incluíram visita ao espaço e observação da rotina com os alunos. Os resultados indicam que algumas práticas da Educação Infantil, quando adaptadas à realidade do Ensino Fundamental, podem promover melhorias significativas no engajamento e na aprendizagem dos alunos.

¹ Graduada em Pedagogia pela USP, em Artes Visuais pela UNIP, tem mestrado e doutorado em Arte e Educação pela Universidade de São Paulo. Foi professora na Educação Infantil, coordenadora pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental. <http://lattes.cnpq.br/2865716079650147>

² Aluno do Curso de Graduação em Artes Visuais do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da USP. Bolsista do Programa Unificado de Bolsas (PUB) – USP, vertente Pesquisa nos anos de 2024 e 2025. <http://lattes.cnpq.br/5878462410527603>

³ Maria Christina de Souza Lima Rizzi, é Professora Dra. Sênior do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da USP. Atua no Curso de Licenciatura e no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Faz parte do Conselho da OPAE – Organização Paulista de Arte Educação. <https://lattes.cnpq.br/0743565381235239>
<https://orcid.org/0000-0003-3887-6633> /.



Palavras-chave: ensino de arte, educação básica, metodologia de ensino de arte, engajamento.

Abstract: This research aimed to investigate and document pedagogical practices of the Pre-School Day Care Center of the USP School of Public Health that could be adapted in Visual Arts classes in Elementary School at the Laboratory School of the University of São Paulo. The objective was to expand the possibilities for planning and creating didactic situations that foster students' engagement and meaningful learning. Methodologically, we first conducted a survey and analysis of national documents regarding Early Childhood Education to understand the curricular guidelines and teaching parameters of this segment. Next, we carried out interviews with the coordination, management, and two daycare teachers, along with fieldwork involving space recognition and observation of daily routines with students. Our findings indicate that certain Early Childhood Education practices, when adapted for Elementary School, can significantly improve student engagement and learning outcomes.

Keywords: art teaching, basic education, methodology, engagement.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma síntese da pesquisa realizada na Escola de Aplicação da FEUSP entre setembro de 2023 e setembro de 2025, desenvolvida pelo Programa Unificado e Bolsas da USP. A pesquisa ocorreu em parceria entre os estudantes e bolsistas Jeksandro de Oliveira Sousa, Daniel Alexsander Silva da Luz, a Profa. Maria Carolina Cossi Soares Barretti, sob a orientação da Prof. Maria Christina de Souza Lima Rizzi.

Nosso estudo investigou saberes e práticas docentes da Educação Infantil, analisando seu potencial para promover experiências de engajamento e aprendizagem de arte para estudantes do Ensino Fundamental. A pesquisa se desenvolveu a partir do planejamento e observação das aulas de Artes Visuais, em colaboração com a Creche Pré-Escola Saúde, que forneceu suporte para trabalhos de campo, incluindo reconhecimento do espaço, entrevistas com direção e coordenação pedagógica, entrevistas com professoras e observação de aulas.

A sistematização das práticas pedagógicas da creche permitiu reorganizar elementos das rotinas e planejamentos do Ensino Fundamental, verificando seus impactos sobre o engajamento e a aprendizagem dos estudantes.



3 ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: NOSSAS BASES TEÓRICAS

Relacionada às práticas de ensino, nossa pesquisa alicerçou-se em concepções que compreendem a arte educação para além da transmissão de técnicas ou reprodução de modelos e a situa como uma possibilidade de conhecer a si mesmo, conhecer o mundo, e atuar nele criticamente.

Aqui retomamos as contribuições de Hannah Arendt, que embora não tenha dedicado seus estudos à arte educação especialmente, pôde iluminar nossas concepções gerais acerca dos processos educativos. Em seus escritos que abordam a educação, Arendt a coloca como uma possibilidade de apresentar o mundo às novas gerações, ou seja, de aproximar os alunos de tudo aquilo que a humanidade já construiu e, ao mesmo tempo, dar lugar à novas ideias, à novas formas de ver, imaginar e criar o mundo. Em suas palavras:

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos suficientemente nossas crianças para não expulsá-las de nosso mundo, nem deixá-las entregues a si próprias, nem arrancar-lhes das mãos a oportunidade de empreender algo novo, algo que nós não imaginamos, mas prepará-las com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum." (ARENDT, 2005, p. 247).

Nessa linha, o ensino de arte pode trazer contribuições expressivas à educação, ao aproximar os estudantes de toda a produção cultural construída pela humanidade e, ao mesmo tempo, criar espaços de invenção, disponibilizar novas possibilidades de interagir, de ser e estar no mundo.

Essa perspectiva traz consigo a ideia de diálogo entre gerações - ao mesmo tempo em que se apresentam ideias e conceitos, se está aberto para o novo. Alinhada com este conceito, a teoria de Paulo Freire também pode nos servir como alicerce na medida em que considera o processo educativo como uma experiência dialógica, em que a construção de conhecimentos se dá na relação entre as pessoas, no "encontro dos homens, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 2005, p.91).



Entendemos, assim, que o ensino de arte deve considerar o diálogo como forma de construção de conhecimentos, envolvendo os saberes dos estudantes, seu repertório cultural, seus interesses e subjetividades.

O conceito de educação dialógica se configurou como um alicerce para refletirmos sobre o engajamento com as aulas de arte, uma vez que coloca a construção de conhecimentos como um processo de participação ativa dos estudantes, que devem se ver como sujeitos da experiência de aprendizagem.

As experiências dos ateliês de Reggio Emília (Itália), também ofereceram importantes norteadores na medida em que se baseiam na observação atenta e sensível dos alunos para a criação das práticas docentes. Para esses educadores, a escuta e a atenção para com as ideias e dos alunos, se configura como um ponto de partida para a criação das situações de aprendizagem. Segundo a atelierista Veà Vecchi:

Uma das bases do trabalho é uma atenta, respeitosa, solidária e carinhosa escuta das estratégias e das modalidades de pensamento das crianças, de crianças que se sentem livres para expressar opiniões e confiantes pelo fato de que serão escutadas com atenção e respeito. (VECCHI, 2017, p. 60).

Como embasamento para o segundo desafio que nos propusemos a investigar, - promover situações significativas de aprendizagem em arte -, para além das referências citadas acima, partimos das pesquisas de Ana Mae Barbosa.

A Abordagem Triangular, processo de trabalho sistematizado pela arte educadora inclui três eixos fundamentais para a aprendizagem em arte: o fazer artístico autoral, a leitura de imagens e a contextualização da produção das imagens, sendo esse último “o que você faz e o que você vê, como um meio de ler a si mesmo e o mundo ao seu redor”. (BARBOSA, 2024. p. 19).

Utilizando esses três eixos como fundamentais para a aprendizagem significativa em arte, buscamos criar situações em que os alunos fossem desafiados a fazer, ler e contextualizar as suas produções e a de outros, colegas e artistas.



3 CONSTRUÇÃO DE DADOS

Considerando o objetivo de nosso trabalho criamos duas etapas de procedimentos, a primeira envolveu o levantamento de dados na Creche Pré-Escola Saúde, bem como a sua sistematização, e a segunda envolveu a reorganização do planejamento e das aulas de arte na Escola de Aplicação e a análise dos efeitos dessas mudanças quanto ao engajamento e à aprendizagem dos alunos.

Destacamos as estratégias utilizadas em cada uma das etapas:

- Primeira etapa:
 - Levantamento de documentos nacionais, pesquisas e outras referências bibliográficas relacionadas ao segmento da Educação Infantil;
 - Trabalhos de campo como forma de investigar e documentar os saberes e práticas das professoras da Creche Pré-Escola Saúde;
 - Visita à Creche Pré-Escola Saúde;
 - Entrevista com gestoras da Creche Pré-Escola Saúde - Diretora e Coordenadora Pedagógica;
 - Entrevista com Professoras da Creche Pré-Escola Saúde;
 - Observação de aulas na Creche Pré-Escola Saúde;
 - Análise e sistematização dos dados coletados;
 - Planejamento de novas situações didáticas a serem experimentadas nas aulas de arte da Escola de Aplicação.
- Segunda etapa:
 - Observação das aulas de arte na Escola de Aplicação;
 - Sistematização das novas práticas;
 - Entrevista com estudantes do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação da FEUSP;
 - Análise dos resultados.



4 SISTEMATIZAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir das análises das entrevistas e observações realizadas na creche, sistematizamos alguns saberes e práticas docentes da Educação Infantil com foco nos processos de flexibilização de tempos e espaços. Esse procedimento foi fundamental para que pudéssemos compreender de forma mais aprofundada os princípios pedagógicos que alicerçaram as situações planejadas pelas professoras para que, posteriormente, pudéssemos criar novas estratégias no Ensino Fundamental. A Seguir, destacamos cada um desses saberes e os princípios que os fundamentam e descrevemos a forma como se expressam em práticas cotidianas.

4.1 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS E PROPOSTAS QUE PERMITEM AOS ALUNOS FAZER ESCOLHAS

Em vários momentos da rotina, os espaços da creche são organizados a partir de diferentes propostas, que podem envolver a brincadeira, a leitura, o desenho, a pesquisa, a construção com blocos, o jogo simbólico, o descanso e outras atividades.

Os alunos de diferentes faixas etárias podem circular e escolher o que desejam fazer e com quem querem estar. Como exemplo, podemos citar uma das cenas que observamos na creche, em que a sala de descanso foi organizada para aqueles que precisavam dormir e a sala de aula organizada a partir das propostas de desenho, pesquisa, leitura e jogo simbólico. Essa disposição, permitiu que os alunos pudessem escolher o que gostariam de fazer de acordo com seus interesses e necessidades. Abaixo, listamos os saberes que estruturam esta prática, de acordo com as entrevistas e leituras que realizamos ao longo da pesquisa:

Saberes docentes que estruturam esta prática:

- Os alunos podem construir autonomia para fazer escolhas;
- Respeito às necessidades e aos interesses dos alunos, tornando a experiência mais significativa e permitindo maior engajamento;



- Organização que favorece a interação e aprendizagem em pequenos grupos, tornando possíveis a troca de experiências e de conhecimento entre os alunos;

4.2 PLANEJAMENTO ELABORADO EM DIÁLOGO COM OS INTERESSES DOS ALUNOS A PARTIR DE CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Na creche, os projetos são estruturados a partir dos interesses que as professoras observam nos alunos e as atividades os aproximam de conceitos relacionados às diferentes áreas de conhecimento, não os tomando como áreas isoladas, mas como campos de experiência. A escuta contínua, sensível e atenta proporciona uma flexibilidade para realizar mudanças de percurso na medida em que os estudantes participam das atividades e fazem novas sugestões. Abaixo, listamos os saberes que estruturam esta prática, de acordo com as entrevistas e leituras que realizamos ao longo da pesquisa:

Saberes docentes que estruturam esta prática:

- Que a construção de conhecimentos se dá em diálogo entre estudantes e professores;
- Que a motivação é fundamental para que a aprendizagem ocorra;
- Que a pesquisa, qualquer que seja ela, prescinde de percursos flexíveis, que permitem testar e reformular;
- Que as experiências de aprendizagem dos alunos envolvem campos de experiência que articulam saberes de diferentes áreas do conhecimento;

4.3 ATIVIDADES QUE RESPEITAM AS NECESSIDADES DE TEMPO E ESPAÇO DOS ALUNOS

Ao longo da rotina diária da creche, diferentes propostas são oferecidas concomitantemente em diferentes espaços, de modo que as crianças possam escolher, começar e terminar cada uma a seu tempo. De forma análoga, as propostas também podem ter durações variadas de tempo de acordo com o interesse dos alunos, se um deles quiser passar mais tempo desenhando, ou se desejar mudar de



atividade para uma leitura, poderá fazê-lo sem impactar o andamento das demais atividades e dos outros estudantes. Abaixo, listamos os saberes que estruturam esta prática, de acordo com as entrevistas e leituras que realizamos ao longo da pesquisa:

Saberes docentes que estruturam esta prática:

- Que a aprendizagem não é um processo que ocorre num tempo determinado;
- Que os alunos, muitas vezes, precisam permanecer numa mesma atividade até que a experiência se complete;
- Que as necessidades do corpo precisam estar garantidas para que a aprendizagem aconteça (no caso, as necessidades de descanso);

5 FLEXIBILIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS NAS AULAS DE ARTES VISUAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA DE APLICAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA CRECHE PRÉ-ESCOLA SAÚDE

A partir das sistematizações de saberes e práticas coletadas em nossas observações e entrevistas, apresentamos as experiências que pudemos construir nas aulas do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação, incluindo formas de planejar e organizar as propostas, materiais e a disposição dos mobiliários na sala de aula.

5.1 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS E PROPOSTAS QUE PERMITEM AOS ALUNOS FAZER ESCOLHAS

Uma das práticas que instituímos nas aulas a partir das observações e entrevistas na creche, foi a de planejar e organizar as situações de aprendizagem de modo que os alunos tivessem opções de escolha no ateliê. Essas escolhas poderiam estar relacionadas aos temas, aos materiais ou às modalidades artísticas (desenho, pintura, colagem, etc.).

Além disso, criamos situações em que os alunos pudessem escolher a ordem da realização das propostas - como por exemplo, começar pela apreciação de livros



e imagens, pela produção de pesquisas relacionadas a movimentos artísticos e sua contextualização, ou pelo fazer.

Para contemplar esse desafio, foram disponibilizados livros e atividades de pesquisa, bancadas com materiais, mesas para produção, etc. Assim, os alunos puderam desenvolver autonomia para acessar os materiais de que precisavam para realizar seus trabalhos.

5. 2 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS E PROPOSTAS QUE PERMITEM AOS ALUNOS FAZER ESCOLHAS

Considerar os interesses dos alunos no processo educativo do ateliê também foi um desafio que nos propusemos a partir da pesquisa. Para além das nossas observações e percepções nos momentos de aula, buscamos investigar interesses e necessidades dos alunos por meio de situações em que podiam compartilhar seu repertório e participar do planejamento dos projetos.

Em geral, uma sala de aula composta por alunos da mesma faixa etária e com experiências semelhantes tende a compartilhar interesses comuns. No entanto, é fundamental reconhecer também as diferenças que os tornam indivíduos com ideias e preferências próprias. Quando esses aspectos são considerados no processo de educação artística, os alunos sentem-se respeitados e motivados, o que favorece o aprofundamento de seus conhecimentos e promove maior autonomia e envolvimento nas atividades. Essa prática se concretiza na sala de artes por meio da experimentação de materiais e de ideias extraídas do cotidiano dos estudantes. Nesse contexto, estimular a ludicidade, em consonância com seus gostos e vivências, torna-se essencial para potencializar o aprendizado.

5.3 PLANEJAMENTO DE SITUAÇÕES QUE RESPEITAM AS NECESSIDADES DE TEMPO E ESPAÇO DOS ALUNOS

À medida que ampliamos o uso de materiais na sala de artes, também ampliamos as possibilidades de espaço e de tempo, tanto no âmbito coletivo quanto no individual dos alunos. Isso significou construir um ambiente que integrasse diferentes ritmos de pesquisa e produção.



A flexibilização do espaço se traduziu, por exemplo, nos diferentes modos de organizar o mobiliário da sala, oferecendo aos alunos um bom acesso aos materiais e mesas em que pudessem criar os trabalhos de modo confortável. Neste sentido, a extensão da sala para o pátio também se configurou como possibilidade interessante de aprendizagem.

Já o respeito à organicidade do tempo, sobretudo o tempo individual, essa flexibilização permitiu que cada estudante desenvolvesse seu processo criativo em seu próprio ritmo. Dessa forma, oferecemos oportunidades para o desenvolvimento da autonomia e colocamos os alunos como protagonistas de sua aprendizagem artística.

6 FLEXIBILIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DA ESCOLA DE APLICAÇÃO

Com o intuito de analisar a relevância das práticas pedagógicas elaboradas a partir desta pesquisa e seus impactos na aprendizagem e no engajamento dos alunos nas aulas de Artes Visuais, entrevistamos alguns estudantes participantes do estudo.

As entrevistas demonstraram que as práticas pedagógicas que incorporam a flexibilização de tempos e espaços foram recebidas de forma positiva pelos estudantes, refletindo também na aprendizagem.

Nos 1ºs anos, observou-se entusiasmo em experimentar diferentes materiais e técnicas, e os relatos evidenciam que o acolhimento de suas ideias reforçou a sensação de pertencimento e ampliou seu engajamento nas propostas.

Entre os 6ºs anos, destacou-se o valor atribuído a experiências autorais e manuais, como bordado, argila e produção de quadrinhos. Muitos alunos relataram que essas atividades despertaram novos interesses, chegando a se tornar práticas extracurriculares, como desenho e costura. Os seguintes trechos da entrevista com uma dupla de estudantes ilustram essa percepção:

“Teve uma época que parei de desenhar, mas agora que voltei a desenhar, acho que foi também uma parte [pela] aula de artes.”.



“Minha mãe falou que pode comprar de aniversário pra mim o negócio de bordado.”

As entrevistas também revelaram demandas por maior tempo de aula e antecipação dos temas, permitindo melhor organização do trabalho. A disponibilidade de diferentes materiais organizados em sala foi apontada como fator que favoreceu a autonomia e a cooperação, como indicou um dos estudantes: *“Pode fazer na ordem do que você mais gosta para o que você menos gosta.”*

Quanto à possibilidade de escolhas relacionadas às modalidades artísticas e materiais, os alunos destacaram o fato de poderem permanecer nas atividades que mais despertam seu interesse por mais tempo, como colocou um dos estudantes: “Eu gosto. Porque às vezes alguém tem uma preferência por uma coisa e não gosta da outra, e tipo, cada um consegue fazer nesses dias o que prefere, então acho legal ter várias opções às vezes.”

Nos 9ºs anos, os alunos valorizaram principalmente propostas ligadas ao seu universo cultural, como grafite, lambe-lambe, cultura de rua, crochê e poesia. Ressaltaram que essas práticas ampliaram a compreensão da arte como forma de expressão cotidiana e estimularam a pesquisa pessoal em casa.

Os alunos relataram que, quando puderam escolher a ordem das atividades ou propor alternativas às propostas iniciais, houve maior motivação, participação mais ativa e redução de comportamentos de resistência. Reconheceram, ainda, que a liberdade de escolha possibilitou trabalhos mais conectados com seus interesses individuais. Nesse ponto, destacamos o seguinte trecho da entrevista realizada:

“Acho que quando um professor escolhe o que você tem que fazer, você faz mais por obrigação. Mas quando você tem mais opção de escolher, é por aquilo que te atrai, que você sente alguma coisa. Ah, gostei disso, achei interessante, quero aprender mais sobre isso, quero entender como é. Você pode ir de acordo com seu gosto. Essa liberdade de escolher acho bastante interessante.”

Os alunos, entretanto, apontaram como limitações o tempo reduzido das aulas e a necessidade de maior diversidade de materiais, sugerindo a ampliação da carga horária e do repertório artístico disponível.



De modo geral, os depoimentos evidenciam que a flexibilização de tempos e espaços no ensino de Artes favorece a criação de um ambiente mais inclusivo e participativo, em que os estudantes se reconhecem como protagonistas. A abertura ao diálogo com suas propostas e interesses fortaleceu processos criativos, reduziu resistências e tornou as aprendizagens mais significativas. As análises indicam, ainda, que a continuidade dessas práticas pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades artísticas e socioemocionais ao longo da escolarização, reforçando a relevância da arte como espaço de escuta, experimentação e expressão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de ensino de arte da Educação Infantil, especialmente aquelas que flexibilizam tempos e espaços, mostraram-se eficazes quando aplicadas no Ensino Fundamental. A continuidade dessas práticas ao longo dos anos escolares proporciona um desenvolvimento mais completo das habilidades artísticas e socioemocionais dos alunos. Além disso, a adaptação dessas metodologias pode ajudar a manter o engajamento dos estudantes e a promover um ambiente de aprendizagem mais colaborativo.

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: _____. *Entre o passado e o futuro*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- BARBOSA, Ana Mae e LIMA, Sidney Peterson F de (org.) São Paulo: Cortez, 2024.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- VECCHI, Vea. *Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*. São Paulo: Phorte, 2017.